

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA OFERTADOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Célia Aparecida Santos de Araújo – celiajpma@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe

Gislene Vieira da Silva – gislenevs2@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe

Ana Karla de Souza Abud – ana.abud@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe

Daniel Pereira Silva – silvadp@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe

Resumo – Analisa-se a grade curricular dos cursos de Biblioteconomia ofertados nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil com o objetivo de identificar conteúdos referentes ao empreendedorismo. Para tanto, faz-se um estudo exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa em que se utiliza a pesquisa documental para obtenção dos dados, por meio dos sites das IES e dados do e-MEC. Após análise das referidas grades, constatou-se que 78% dos cursos de Biblioteconomia ofertados nas IES não preparam seus alunos conforme a temática abordada e que apenas 4% apresentam a educação empreendedora enquanto componente curricular obrigatório, contra 16% e 2% das disciplinas optativas e eletivas, respectivamente, que possuem conteúdo relacionado ao empreendedorismo. Desta forma, sugere-se a criação de um canal de discussão para a inclusão de disciplinas de empreendedorismo nas revisões e criações de projetos pedagógicos dos mesmos.

Palavras-chave – Empreendedorismo, biblioteconomia, educação, base curricular.

Abstract – The curriculum of the Library Sciences courses offered in Higher Education Institutions (IES) in Brazil is analyzed in order to identify contents related to entrepreneurship. Therefore, an exploratory study with a quantitative and qualitative approach is used in which documentary research is used to obtain the data, through the HEI sites and e-MEC data. After analyzing these grades, it was found that 78% of the librarianship courses offered in the HEI do not prepare their students according to the subject matter studied, and that only 4% presents entrepreneurship education as a compulsory curricular component, against 16% and 2% of the optional subjects and electives, respectively, that have content related to entrepreneurship. In this way, it is suggested to create a channel of discussion for the inclusion of entrepreneurship disciplines in the reviews and creations of pedagogical projects of the same ones.

Keywords - Entrepreneurship, librarianship, education, curricular basis.

1 INTRODUÇÃO

A educação exerce um papel essencial na promoção do empreendedorismo e da inovação e a educação voltada para o empreendedorismo é uma ferramenta importante a ser difundida entre as instituições de ensino, principalmente nas que atuam na educação profissional (LAURIKAINEN; DA SILVA; SCHLEMPER; SOARES; MELO, 2018).

À medida que as Instituições de Ensino Superior (IES) evidenciam o crescimento do empreendedorismo como uma iniciativa estratégica fundamental, as bibliotecas acadêmicas passam a adicionar essa área de assunto aos serviços que oferecem, instituindo novos arranjos ou o acrescentando aos portfólios relacionados à área da Biblioteconomia. Mesmo que não sejam recentes, as transformações nas bibliotecas, caracterizada como sociedade da informação, permeiam todos os tipos de organizações anexas a um mercado instável, mutante e globalizado, redefinindo essas unidades de informação (SANTA ANNA, 2015).

Para Toane e Figueiredo (2018), a educação direcionada para o empreendedorismo é uma prática interdisciplinar em acelerado crescimento, com aspectos influenciadores que vão além do domínio em âmbito educacional de negócios, a exemplo da instrução a aptidões e da produção de talentos que os alunos precisam para começar um negócio, gerenciar riscos ou mesmo inovar no curso de suas carreiras.

A Biblioteconomia é uma ciência social aplicada e o bibliotecário carece de conhecimento acerca de sua área de atuação. O ambiente em uma biblioteca, além dos fenômenos informacionais, também possui sistemas complexos de interação, os quais exigem do profissional da área uma postura proativa e inovadora para atender as necessidades dos usuários (FARIAS, 2016; BATISTA et al., 2017).

No Brasil, desde 30 de junho de 1962, a Lei 4.084, dispõe e regulamenta a profissão de bibliotecário. Os Bacharéis em Biblioteconomia, conforme Artigo 6º da referida lei, possui, entre suas atribuições, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades específicas aos mesmos (BRASIL, 2018).

Embora o empreendedorismo surja como um conceito na esfera econômica, suas ações se ampliaram para outros cenários, entre os quais se destaca a educação. Dessa forma, uma concepção de empreendedorismo na educação se solidifica como um eixo que vai além da transferência de conteúdos e técnicas, articulando a educação e o empreendedorismo para os desafios da globalização e atuais demandas socioeconômicas (NÚÑEZ et al., 2017). A educação para o empreendedorismo se encontra em um estado de transição, com as escolas de negócios, assim como as IES em geral, passando por “mudanças transformadoras”, estimuladas por inquietações em todo o mundo, tanto social quanto política e tecnologicamente (WELSH; TULLAR; NEMATİ, 2016).

No intuito de conquistar novos mercados, o profissional com perfil empreendedor deve ter uma visão proativa e inovadora, alicerçando-se no aprendizado. Torna-se, pois, necessário ao bibliotecário se adequar às fortes mudanças nas unidades de informação, característica de uma sociedade geradora de novos modelos produtivos e de serviços intensivos em tecnologias de informação, exigindo competências gerais e específicas para atender as demandas (FARIAS, 2016). Assim com as demais profissões, o bibliotecário precisa desenvolver e aprimorar habilidades que proporcionem crescimento, reconhecimento e competitividade no mercado de trabalho, visto que as tradicionais atribuições do bibliotecário vêm passando por mudanças expressivas diante a gama de informações geradas atualmente (SPUDEIT; MADALENA; LAURINDO; DUARTE, 2016).

As habilidades profissionais dos bibliotecários são bastante úteis no atual contexto do mercadológico, não se restringindo apenas ao ambiente das bibliotecas e centros de informação. Habilidades de selecionar, tratar, recuperar e disseminar informações podem ser bastante importantes na busca por oportunidades distintas de trabalho para esses profissionais que podem atuar como: gerente, consultor, prestador de serviços e empreendedor (SANTOS; MESQUITA; NEVES; BASTOS, 2016).

Várias são as IES ao redor do mundo que reconhecem a importância da educação empreendedora sobre a inovação e o desenvolvimento econômico dos países. “Há uma relação direta entre cursar uma disciplina de empreendedorismo e o seu perfil empreendedor. Quanto maior o envolvimento com a temática empreendedora, maior a proporção de alunos que realizaram disciplinas do tipo” (SEBRAE, 2018). Desta forma, a inserção da disciplina de empreendedorismo nos cursos de biblioteconomia seria um fator motivador do desenvolvimento de competências para o bibliotecário documentalista, permitindo aos profissionais desenvolver ações e estratégias inovadoras em sua atuação diária.

Visto que a educação voltada para o empreendedorismo significa proporcionar o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para a vida e o trabalho e que são passíveis de serem ensinadas através da inserção a disciplinas educacionais em todos os níveis, este estudo apresenta o cenário da educação empreendedora vinculada aos cursos de Biblioteconomia nas IES do Brasil, tendo como objetivo principal identificar conteúdos referentes ao empreendedorismo enquanto componente curricular voltado à educação empreendedora.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi quantitativa e qualitativa, pautada em métodos descritivos e exploratórios. O levantamento dos dados foi realizado por meio da plataforma do e-MEC, no site do Ministério da Educação (MEC), através da consulta no campo "consulta avançada", seguida da opção "nome do curso", em pesquisa "exata", através da palavra-chave "biblioteconomia". A busca na plataforma foi realizada em 09 de junho de 2018, às 10h00min48s (horário de Brasília). Uma análise na matriz curricular dos cursos foi contemplada para identificar a oferta de disciplina voltada para a Educação Empreendedora e os dados obtidos foram tratados visando à apresentação dos resultados.

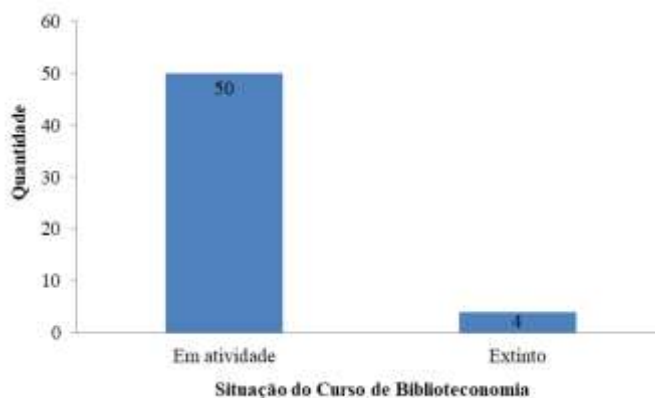
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para constituir a base da resposta ao objetivo deste artigo, são apresentados os resultados da análise quantitativa e qualitativa dos dados. Foram detalhados importantes aspectos relacionados à educação empreendedora inseridos no contexto dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

3.1 CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

De acordo com o Ministério de Educação (MEC) há, atualmente, a oferta de 54 cursos de Biblioteconomia nas IES brasileiras, dos quais 50 estão em atividade e quatro se encontram extintos, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Situação dos cursos de biblioteconomia nas IES no Brasil

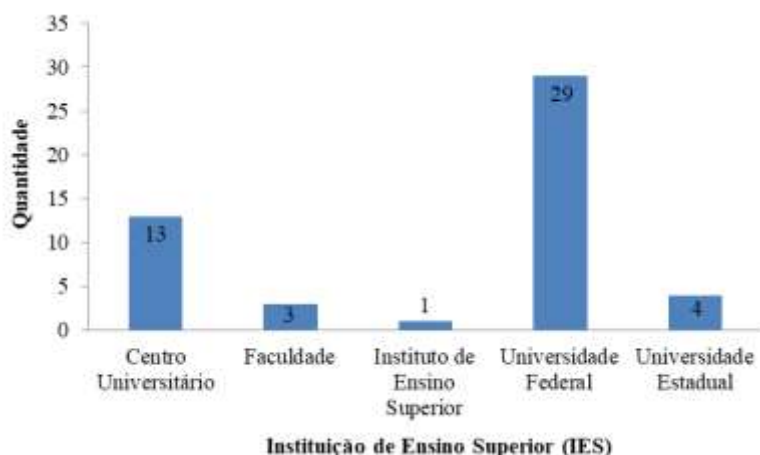


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O percentual referente à extinção de alguns cursos (7,4%) por parte de suas IES é discreto, já que os que permanecem em atividade (92,6%) se sobressaem de forma conceitual do total de registro identificados na plataforma e-MEC do referido órgão.

Uma análise mais detalhada sobre o tipo de IES que oferta o curso de Biblioteconomia é apresentada na Figura 2.

Figura 2. Característica da IES que oferta o curso de Biblioteconomia no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

É possível perceber que as Universidades Federais abrigam 58% dos cursos no país, seguida dos Centros Universitários (26%), Universidades Estaduais (8%), Faculdades (6%) e Institutos de Ensino Superior (2%). Estes dados mostram a expressiva representatividade das IES privadas, por meio dos Centros Universitários (13), Faculdades (3) e Institutos de Ensino Superior (1).

A distribuição regional dos cursos de Biblioteconomia ofertados nas IES é ilustrada na Figura 3, onde a região Sudeste apresenta o maior percentual (44%) em participação, as regiões Sul (20%) e Nordeste (20%) seguem com percentuais iguais, já a região Centro-Oeste apresenta uma participação relevante (10%), por último a Norte tem a menor participação (6%).

Figura 3. Distribuição dos cursos de Biblioteconomia por região



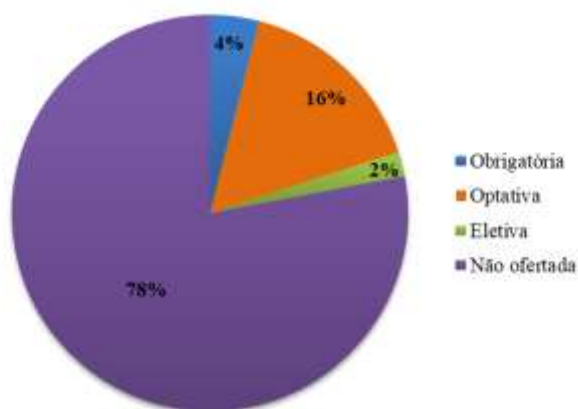
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os cursos podem ser classificados quanto à modalidade em presencial, semipresencial ou à distância. A análise mostrou que 88% dos cursos são ofertados na modalidade presencial e os 12% restantes por ensino à distância, não havendo referência à modalidade semipresencial nos cursos de Biblioteconomia pesquisados.

3.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA OFERTADOS NAS IES DO BRASIL.

Tendo por base as grades curriculares de cada IES brasileira que oferta o curso de Biblioteconomia possibilitou analisar a existência de disciplina específica direcionada à educação empreendedora. Conforme apresentado na Figura 4, foi possível constatar que 78% dessas instituições não ofertam qualquer disciplina com o conteúdo de empreendedorismo.

Figura 4. Distribuição percentual de oferta de disciplina direcionada à educação empreendedora nas IES



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

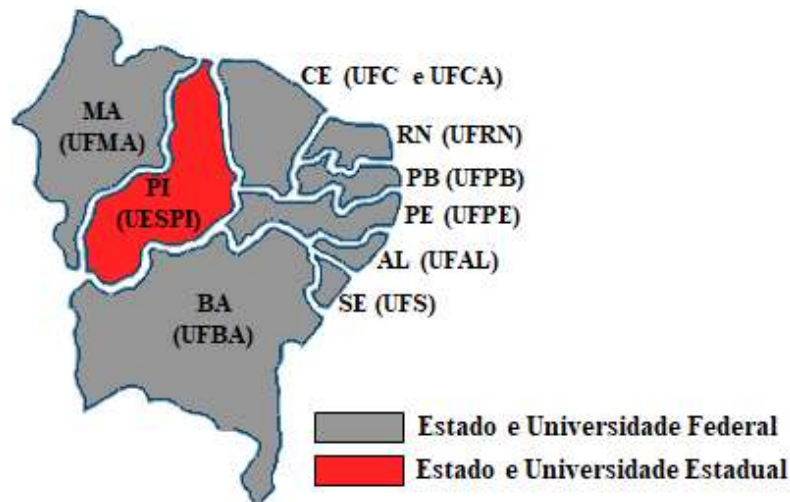
Apesar de não haver na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional nenhuma norma legal definindo claramente a diferença entre disciplina eletiva e optativa, Frauches (2012) considera que as disciplinas optativas estão previstas no currículo do curso, enquanto que as eletivas não estão. Nesse contexto, a primeira representa 16% e a segunda 2% das disciplinas ofertadas pelas IES nesta pesquisa.

O percentual de cursos ofertando o conteúdo de educação voltada para o empreendedorismo na modalidade obrigatória é ainda menor (4%), com as duas IES que a apresentam em suas grades curriculares na região Sul, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A grade com a modalidade eletiva (2%) sobre o conteúdo de educação empreendedora pertence à Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

3.3 OFERTA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA REGIÃO NORDESTE

Das Universidades Federais nos Estados que compõem a região Nordeste do Brasil, apenas a Universidade Federal do Piauí (UFPI) não oferta o curso de Biblioteconomia em seu rol de cursos (Figura 5), sendo o mesmo ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Figura 5. Curso de Biblioteconomia ofertado por IES nos Estados da região Nordeste



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O estado do Ceará se destaca dos demais estados por ofertar o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza e o outro na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em Juazeiro do Norte. Enquanto nos demais estados o curso está disponível apenas nos campus das Universidades Federais, de suas respectivas capitais. Ainda com base na lista de IES apresentadas pelo e-MEC a Tabela 1 apresenta que a oferta da disciplina direcionada a educação empreendedora, após análise da matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia da região nordeste brasileira, está presente em apenas 50% dos cursos.

TABELA 1
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA OFERTADAS POR IES NA REGIÃO NORDESTE

Estados	Cidade	IES	Componente da matriz curricular
Alagoas	Maceió	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Eletiva
Bahia	Salvador	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Nenhuma
Ceará	Fortaleza	Universidade Federal do Ceará - UFC	Optativa
	Juazeiro do Norte	Universidade Federal do Cariri - UFCA	Nenhuma
Maranhão	São Luis	Universidade Federal do Maranhão	Nenhuma
Paraíba	João Pessoa	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Optativa
Pernambuco	Recife	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Nenhuma
Piauí	Teresina	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Nenhuma
Rio Grande do Norte	Natal	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Optativa
Sergipe	São Cristóvão	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Nenhuma

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Nota-se que, como obrigatório, o conteúdo de educação empreendedora não se faz presente em nenhuma Universidade Federal da região Nordeste. Como optativa, ou seja, sendo um elemento do currículo de Biblioteconomia, as disciplinas se fazem presentes na Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como eletiva, sendo oferecida na IES, porém não no currículo de Biblioteconomia, o conteúdo se faz presente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

4 CONCLUSÕES

Os cursos de biblioteconomia são ofertados em todas as regiões do Brasil, totalizando 50 cursos em atividade e apenas quatro extintos, tendo uma maior concentração de oferta nas regiões sudeste e nordeste respectivamente. A partir das análises feitas nas grades curriculares dos cursos de biblioteconomia ofertados no país, constatou-se que a presença de disciplinas com conteúdo de empreendedorismo é muito pequena, considerando que 78% das IES não ofertam estas disciplinas, somente 4% ofertam como obrigatória, enquanto optativas totalizam 16% e 2% eletivas.

Considerando que as disciplinas optativas e/ou eletivas não são de obrigatoriedade serem disponibilizadas ou cursadas, nos leva a inferir que é necessário torna-las obrigatórias e nos cursos em que se verifica a inexistência de conteúdos de empreendedorismo em suas ementas, sugere-se um “olhar maior” sobre a importância do ensino de empreendedorismo nos cursos de Biblioteconomia, sendo esse “olhar” relevante para auxiliar a concepção e/ou revisão de projetos pedagógicos futuros, dada a importância da educação empreendedora em todas as áreas de atuação profissional.

Levando em consideração, ainda, que o mercado informacional é de vasta amplitude para o profissional de Biblioteconomia, podendo o bibliotecário atuar em diversas áreas, não só no mercado informacional tradicional como: bibliotecas públicas, universitárias, escolares, especializadas, centros de cultura e arquivos. A inserção de disciplinas com conteúdo de empreendedorismo no curso objeto de estudos desta pesquisa possibilitará que este profissional vislumbre e se lance em outros mercados informacionais ainda não explorados ou mesmo ocupados pelos mesmos.

Por fim, este trabalho propõe reflexões acerca da formação do profissional de biblioteconomia, com a pretensão de estimular novas pesquisas, tendo em vista que este é um profissional interdisciplinar que dialoga com diversas áreas do conhecimento, necessitando assim, desenvolver um perfil empreendedor ou intraempreendedor, atendendo as demandas da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. G.; PASSOS, E. J. L.; SOARES, M. G.; SOUSA, L. G. O perfil do bibliotecário que atua na área jurídica, no Distrito Federal: relato de pesquisa. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 189-213, jul./dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em 25 mai 2018.

e-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 jun 2018.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016.

FRAUCHES, C. Disciplinas eletivas e optativas: como classificá-las. **Educação Superior Comentada - Políticas, Diretrizes, Legislação e Normas do Ensino Superior**, v. 2, n. 83, 2012.

LAURIKAINEN Marja; DA SILVA, Flavio Lopes; SCHLEMPER, Paula Felipe; SOARES, José Wlamir Barreto; MELO, Luis Henrique Mendes de. **Educação em empreendedorismo: o que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses?** RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 337-360, maio 2018.

NÚÑEZ, L. G.; MARTÍNEZ, M. L.; RICO, T. H.; RODRÍGUEZ, D. M.; LÓPEZ, J. H.; GALLEGU, J. M.; SOTO, J. M.; ROCA, D. S. Competencias emprendedoras en básica primaria: hacia una educación para el emprendimiento. **Pensamiento y Gestión**, v. 43, p. 150-180, 2017.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr. 2015.

SANTOS, Priscila Reis dos; MESQUITA, José Marcos Carvalho de; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos; BASTOS, Alessandra Mesquita. **Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia**. Perspectivas em Ciência da Informação, Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 14-32, abr./jun. 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Educação empreendedora. **O empreendedorismo nas universidades brasileiras**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 16 Ago 2018.

SPUDEIT, Daniela; MADALENA, Críchyna da Silva; LAURINDO, Kariane Regina; DUARTE, Thayná. **Empresas criadas por bibliotecários no brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 676-696, ago./nov., 2016.

TOANE, C.; FIGUEIREDO, R. Toward Core Competencies for Entrepreneurship Librarians. Journal of Business & Finance Librarianship, v. 23, n. 1, p. 35-62, 2018.

VALENTIM, M. L. **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

WELSH, D. H. B.; TULLAR, W. L.; NEMATİ, H. Entrepreneurship education: Process, method, or both? **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 1, n. 3, p. 125-132, 2016.